

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Janete Kepler Wächter

**USO DE MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM
DE MÚSICA NO CONTEXTO DO PROJETO OFICINA DE
TALENTOS DE PANAMBI**

Panambi, RS
2017

Janete Kepler Wächter

**USO DE MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO
CONTEXTO DO PROJETO OFICINA DE TALENTOS DE PANAMBI**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Orientador: Vinícius Maran

Panambi, RS
2017

Janete Kepler Wächter

**USO DE MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE
MÚSICA NO CONTEXTO DO PROJETO OFICINA DE TALENTOS
DE PANAMBI**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado em 28 de outubro de 2017.

Vinícius Maran, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Alencar Machado, Dr. (UFSM)

Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon, Ms. (UFSM)

Panamby, RS
2017

USO DE MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO CONTEXTO DO PROJETO OFICINA DE TALENTOS DE PANAMBI¹

USE OF DIGITAL MEDIA IN MUSIC TEACHING-LEARNING IN THE CONTEXT OF THE PANAMBI TALENT OFFICE PROJECT

Janete Kepler Wächter²
Vinícius Maran³

RESUMO

O texto propõe reflexões sobre o tema novas tecnologias, música e educação musical, a partir de experiências práticas com alunos do Projeto Oficina de Talentos de Panambi, através do ensino de instrumentos musicais. O estudo se desenvolve a luz de referenciais teóricos sobre educação, complexidade, conexão dos saberes, aprendizagem e cognição, além de buscar referências em pesquisas sobre as relações educacionais, culturais e tecnológicas. Objetiva avaliar se está sendo atingido o propósito inicial do Projeto, de musicalizar alunos através de pensar, criar, agir e viver em sociedade, utilizando a música como multiplicador de educação e produção de cultura.

DESCRITORES: Mídias Digitais. Aulas Coletivas de Música. Projeto Oficina de Talentos.

ABSTRACT

This work proposes reflections on the theme of new technologies, music and music education, from practical experiences with students of the Panambi Talent Workshop Project, through the teaching of musical instruments, in the light of theoretical references on education, complexity, connection of knowledge, Learning and cognition, research on educational, cultural and technological relations.

KEYWORDS: Digital Media. Collective Classes of Music. Talent Workshop Project.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se o papel das mídias na atualidade como um fator de relevância social, pela aproximação das pessoas de todas as classes sociais ao seu acesso, influenciando comportamentos, culturas, valores, trabalho e educação, colaborando na formação da cidadania. Nesse contexto, a escola está passando por um processo de adaptação às novas mídias, principalmente as digitais. Assim, como trabalhar o currículo utilizando às TICs de forma a desenvolver uma aprendizagem real e significativa? Este é um grande desafio a ser enfrentado, e por isso a necessidade de acompanhar as transformações da sociedade, para integração das mídias em seu contexto.

Mídia deriva da palavra *meio*, do latim *médius*, ou seja, aquilo que está no meio ou entre dois pontos. Por isso, acredita-se que as mídias educacionais são um meio através do qual são transmitidos e criados conhecimentos. Sendo assim, as mídias também desempenham papel relevante no ensino da música. Sabemos através de pesquisas científicas que a música tem papel fundamental no desenvolvimento do cérebro da criança, ajudando na sua capacidade de concentração, raciocínio, promovendo o equilíbrio e bem-estar, fatores indispensáveis para o desenvolvimento humano no contexto escolar e na vida como um todo.

Platão dizia que *“a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”* (BENEDETTI, 2015). Tomando como base a relevância social do ensino da música e a frase de Platão, foi criado o Projeto Oficina de Talentos de Panambi. Idealizado para oportunizar as crianças e adolescentes das escolas públicas do Município o acesso a esta linguagem educacional através de aulas de instrumentos musicais (flauta, teclado, violão, acordeom). No ano de 2000 o projeto foi implantado, e hoje, dezessete anos depois, já está consolidado, e sua relevância corroborada pelos mais de 400 alunos matriculados, e que são musicalizados e frequentam as aulas de música na Oficina de Talentos.

Tanto nas aulas teóricas quanto práticas de música, através dos diversos instrumentos musicais, utilizam-se as mídias digitais (computador, internet, *Youtube*, programas de edição de partituras musicais, aplicativos para smartphones, celulares, etc.), como ferramentas para desenvolver as habilidades de ouvir, interpretar e executar uma peça musical. Os resultados têm sido significativos, e as crianças gostam das aulas, aprendem a usar a internet de forma a desenvolver seu talento musical, visto em apresentações dos diversos grupos musicais, e nos recitais individuais. Esta é a

perspectiva de trabalho/resultado daqueles que atuam como instrutores dos instrumentos musicais teclado e piano.

Para desenvolver o estudo proposto, sobre o uso de mídias digitais no ensino-aprendizagem de música no contexto do projeto Oficina de Talentos de Panambi, o artigo utiliza o método da pesquisa através de questionários impressos e online. O método da pesquisa não é algo fechado (POUPART *et al*, 2012), mas aceita as diferentes situações que os diversos aspectos envolvidos possam proporcionar aos participantes. Também se analisam os documentos que registram a história do Projeto Oficina de Talentos, disponíveis na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) do Município e na internet. Analisam-se as mídias usadas pelos instrutores e disponíveis nas aulas coletivas de música nos seguintes aspectos: como elas podem contribuir para o ensino-aprendizagem; com quais mídias os alunos mais se identificam; aulas coletivas com ou sem o uso das mídias podem agregar mais desenvolvimento na área e interesse nas aulas; desafios propostos para uso de outras mídias no projeto.

Como desafio, propõe-se aos alunos matriculados no projeto, e que frequentam uma escola regular no turno inverso, uma reflexão: como o estudo da linguagem musical, aliado às tecnologias digitais pode fazer dele um aluno diferenciado, como multiplicador de conhecimento e produção de cultura na sua comunidade do entorno, ou seja, família, escola e sociedade?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como base para a fundamentação teórica do presente artigo, utilizou-se os documentos que relatam a história do projeto Oficina de Talentos, sua organização e desenvolvimento nestes dez anos de existência. Além disso, entrevistas, questionários, práticas pedagógicas, usados para a avaliação da importância do estudo da música na vida dos alunos, tanto no projeto quanto no dia a dia nas escolas públicas de Panambi. Nesse sentido, esta pesquisa também se vale da prática pedagógica da pesquisadora, para compreender como o uso das mídias digitais colabora no ensino-aprendizagem nas aulas tutoriais ou coletivas, tornando-as mais atrativas e despertando um interesse real e significativo.

2.1 MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO APRENDIZAGEM

É fato que se está na era da transformação tecnológica e que essa afeta a educação. Sendo assim, vive-se a transição de professores analógicos em digitais, ainda buscando compreender se de fato as tecnologias digitais podem ajudar no desempenho dos alunos, e se esse conhecimento é de fato real e transformador. Apesar dos investimentos em políticas públicas que possibilitem a inclusão digital, o que se percebe na realidade escolar é que pouca coisa mudou desde o século passado. As crianças na escola ainda estão longe de usar as tecnologias em sala de aula, mas em casa estão massificadas pelas mídias, e as dominam com facilidade. É a geração que não consegue viver sem estar conectada à internet.

As mídias mais utilizadas no processo ensino-aprendizagem são: o material impresso, a televisão/vídeo, o rádio e a informática (a mais usada nas escolas de hoje), tendo a particularidade de ser uma multimídia, uma vez que agrega recursos de visual e audiovisual junto (quando se pode ver e ouvir ao mesmo tempo). É neste contexto desafiador que o professor está inserido, e dele se exige grande capacidade para ensinar e mediar o uso das mídias digitais como ferramentas de ensino, assim como livros, quadros, giz.

Segundo a pesquisadora e professora do setor de educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Nuria Pons Vilardell Camas, que desde o ano 2000 estuda o impacto das novas tecnologias na educação, o mundo de hoje é praticamente digital, e a tecnologia já é parte da realidade. Camas (*apud* ENTRE ESCOLAS, 2015) também afirma: *“O melhor resultado não virá pela tecnologia, mas pela compreensão do que se espera da educação [...] tecnologia é parte, não é o todo”*. Ou seja, quando se pode usar computador, notebook, celular, vídeos, TV, rádio, jornal, enfim, qualquer mídia disponível, elas têm papel de ferramentas de construção do conhecimento. Não há como substituir a pessoa do professor por uma máquina, ou um aplicativo, imagens e sons. O professor ainda é a figura educacional que transmite conhecimento científico e faz a mediação desse conhecimento com o seu aluno. O mesmo acontece com o uso das mídias, o professor deve possibilitar a inclusão dos seus alunos na cultura digital, de forma que possam usufruir das possibilidades que o universo digital oferece.

Segundo Behar *et al* (2009), ao disponibilizar várias mídias digitais, os objetos educacionais apresentam a possibilidade de atender as várias práticas pedagógicas, de maneira que seus usuários possam constitui-lo como um ambiente de grande valor em descobertas por meio de sua interatividade e na interação com seus pares.

Acredita-se, então, que o uso das mídias digitais por desenvolvedores, professores e alunos deve ser visto não apenas como novo recurso educacional, mas como agente potencializador dos recursos já utilizados, onde o educador tenha uma participação ativa na construção do conhecimento proposto pelo objeto de aprendizagem. (AUDINO; NASCIMENTO, 2010).

2.2 ENSINO DE MÚSICA

A Lei Nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008) que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, foi sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Desde então ainda não se viu uma proposta concreta de como tornar a incluir a música nos projetos pedagógicos das escolas. Primeiro, pelas várias brechas que a Lei possui, incluindo a música na área de Artes, podendo assim as escolas optar em seus currículos por artes visuais, teatro, dança e música. Segundo, porque não se exige um professor com formação específica na área musical. Conforme o professor Guilherme Romaneio, da Universidade Federal do Paraná, UFPR, *“formar professores de música para as vagas do ensino público nacional levaria 140 anos, com o número de graduações que hoje existem”* (GAZETA DO POVO, 2015). Por essas razões que se está, como brasileiros, atrasado na questão da inclusão musical no contexto educacional.

Isso tudo apesar de que se sabe que a música é uma excelente ferramenta de ensino, tornando o aprendizado relevante, pois permite que os alunos expressem seus sentimentos e emoções de uma maneira mais lúdica e informal. (RODRIGUES, 2015). As aulas de música criam ambiente propício ao diálogo, à expressão de sentimentos, pois estimulam áreas do cérebro que desenvolvem bem-estar, alegria, desenvoltura, raciocínio e equilíbrio. Além disso, a música trabalha também a questão das interações sociais, cognitivas, motoras e de afeto, estimulando o aprendizado, o relacionamento com o outro, a apreciação do belo, a comunicação, a expressão corporal, a fala, o pensamento, a criatividade, os valores culturais e a concepção de mundo (GONZAGA, 2010).

2.3 PROJETO ESCOLA DE TALENTOS

Justamente por haver a falta de inclusão da música nos currículos escolares, ainda que exista uma lei federal que estimule sua inserção nas aulas de Artes, a SMEC aliou-se ao Rotary Club de Panambi, para tornar realidade à criação do Projeto Escola de Talentos, hoje denominado Oficina de Talentos.

No ano de 1999, um grupo de rotarianos procurou a então Secretária da Educação e Cultura, Sra. Elenir Dill Wink, com a ideia de criar um projeto de ensino de música para as crianças das escolas públicas municipais. A preocupação dos rotarianos era de proporcionar aulas gratuitas de instrumentos musicais para crianças que não tinham a possibilidade de pagar por um professor particular. O grupo não sabia como viabilizar a ideia, por isso propôs à SMEC uma parceria. Houve uma boa receptividade por parte do poder público, na época o prefeito de Panambi era o Sr. Orlando Idílio Schneider, rotariano também, e várias reuniões se sucederam até a organização e a aula inaugural, que ocorreu no dia três de abril de 2000.

O Rotary Club de Panambi adquiriu os primeiros instrumentos: flautas, violões, acordeom e teclados. O poder público cedeu espaço no prédio da Prefeitura Municipal, no Centro da cidade e contratou os instrutores para as primeiras aulas. O início foi tímido, começou com poucos alunos, e na medida em que foi crescendo, se tornando conhecido pela comunidade, mais instrumentos foram acrescentados: bateria e violino. As inscrições eram feitas nas escolas, e através de sorteios os alunos ganhavam uma vaga para o instrumento em que estavam inscritos.

Em 2006 foi realizado um concurso público para efetivar os professores contratados, criando assim o cargo de Instrutor de Instrumento Musical, regime CLT, e em 2007 foram nomeados seis instrutores para ministrar aulas de bateria, violino, violão, teclado e acordeom. Com o tempo e a crescente procura, foi decidido encerrar a questão dos sorteios, seguindo a proporção das filas de inscrição, dessa forma chamando todos os inscritos, obedecendo ao critério de escolas municipais, primeiramente, e depois as escolas estaduais.

Os espaços se tornaram pequenos, e o projeto mudou de endereço no ano de 2010, para o terceiro piso do prédio da empresa Kepler Weber, no centro também, onde funciona até hoje. Com espaço maior, cresceu também o número de alunos, de inscrições e de instrumentos musicais. Hoje o projeto se denomina Oficina de Talentos, com 400 alunos matriculados, mais 312 inscritos, sendo que a equipe de instrutores também aumentou. Como não houve mais concurso público para essa função, foram contratados mais quatro instrutores, para ensinar violão, violino e teclado.

2.4 USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NAS AULAS DE TECLADO E PIANO

Como já foi dito, como educadores e escolas, vive-se na contramão da evolução das tecnologias digitais. A criança, ao contrário do adulto, não apresenta dificuldades em dominar, explorar as tecnologias, por outro lado, percebe-se que os professores têm mais dificuldade de aceitar a evolução e a rapidez do conhecimento, muitas vezes não desejam modificar suas práticas escolares, e com isso a escola retarda sua evolução relacionada a uma prática aliada às mídias digitais.

No caso específico, há aproximadamente seis anos introduziu-se o uso do computador durante as aulas de teclado e piano. Trabalha-se sempre com o auxílio de um método musical cuja proposta é de fazer com que os alunos aprendam a ler os signos musicais. Depois de um ano nesse processo de musicalização, cada aluno pode escolher uma música de seu gosto musical, procura-se a partitura em sites específicos, baixa-se o áudio do *Youtube*, em MP3 e inicia-se o processo de aprendizado da música escolhida. Sempre levando em consideração a possibilidade musical do aluno para aprender a música, se é compatível com sua capacidade de executar ou não a peça musical, no momento. Depois de aprender a música, o aluno escolhe tocar com acompanhamentos de ritmos e “*voices*” (timbres) do teclado, ou se deseja tocar com um playback, ou um acompanhamento chamado *backing track* (são acompanhamentos instrumentais da música, como se fosse um playback; às vezes sem a guitarra, ou sem a voz do cantor).

Ainda, com relação aos alunos que tocam teclado no Conjunto Instrumental do Projeto, eles recebem, via Facebook, ou no WhatsApp, no grupo do Conjunto Instrumental, um arquivo MP3 das músicas que precisam aprender para tocar no Conjunto. É claro que a leitura da partitura é feita em aula, com a professora, para esclarecer dúvidas, e em casa podem se valer deste recurso para aprimorar sua habilidade de tocar, de praticar a música de maneira correta.

Dos dez instrutores de música que atuam no Projeto, cinco deles utilizam notebook e smartphones em suas aulas. Os demais não, ou o fazem de forma usual. Como avaliar se o uso dessa mídia digital provoca ou não uma real aprendizagem, é uma das questões que propomos para alguns alunos e professores, através de questionários, conversas e entrevistas feitas neste período de pesquisa.

3 METODOLOGIA

Para compreender melhor a relevância ou não do uso das tecnologias digitais, aliadas ao ensino-aprendizagem da música, distribuiu-se um questionário igual para trinta alunos que estão na Oficina de Talentos, objetivando uma conclusão sobre a relevância ou não do uso destas ferramentas aliadas à prática pedagógica. Para isso são importantes os aspectos quantitativos.

Através dos questionários elaborados (MANZATO; SANTOS, s.d.), utilizando o método da pesquisa qualitativa, explicado por Poupart *et al*, os quais afirmam que “*a pesquisa qualitativa abrange uma pluralidade de pontos de vista epistemológicos e teóricos e pressupõe uma grande variedade de técnicas, sem contar a própria multiplicidade dos objetos pesquisados*” (POUPART *et al*, 2012, p. 32).

A pesquisa qualitativa não se pratica segundo um modelo único; ao contrário, seus ‘praticantes’ têm recorrido a diversas técnicas ou abordagens e também demandado diferentes modelos de análise, que podem variar de acordo com as situações, os objetivos de pesquisa, ou ainda, a posição epistemológica dos pesquisadores (POUPART *et al*, 2012).

Os questionários distribuídos para este estudo têm como objetivo relacionar o trabalho desenvolvido com os alunos nas aulas de música e o uso de mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem, através de softwares específicos, bem como de material disponível na internet. Procura-se relacionar os relatos e como a mediação das abordagens pode colaborar e dialogar com os conteúdos, mediando na formação integral dos alunos.

3.1 FERRAMENTAS DA PESQUISA

A primeira ferramenta de pesquisa foi um questionário desenvolvido para ser respondido pelos alunos que estudam no Projeto, em diversos instrumentos. A segunda ferramenta foi outro questionário elaborado para ser respondido pelos professores, ou coordenadores pedagógicos ou diretores das escolas municipais ou estaduais, que têm alunos matriculados no Projeto. Foram, ao todo, distribuídos trinta questionários para os alunos e trinta para as escolas, para professores, coordenadores pedagógicos, ou diretores das instituições. A última abordagem foi outro questionário, dessa vez online, encaminhado para contatos pessoais, com intuito de avaliar o nível do conhecimento do

Projeto, a importância da música no desenvolvimento educacional e qual mídia, ou quais/quais seria/seriam ideal/ideais para divulgar o Projeto.

4 APLICAÇÃO

O primeiro questionário (APÊNDICE 1) foi aplicado com os alunos participantes do projeto.

O segundo questionário foi aplicado para os professores, coordenadores pedagógicos das escolas municipais e estaduais, de ensino fundamental e médio, cujos alunos estudam música no Projeto (APÊNDICE 2).

O terceiro questionário aplicado de forma online, tendo como título “A influência do estudo da música no desenvolvimento socio educacional dos alunos da rede pública Panambi”, (ao todo vinte e nove pessoas responderam ao questionário). Essa pesquisa digital para pessoas da página do Facebook da pesquisadora foi feita para saber se elas conheciam um projeto de música na sua cidade, e qual o meio de comunicação que seria, segundo elas, o ideal para divulgação deste projeto. Foram feitas quatro (4) perguntas:

1. Conhece o Projeto Oficina de Talentos de Panambi? (Sim 100%)
2. Acredita que a música pode transformar de forma positiva a vida de uma pessoa? (Sim 100%)
3. Acredita que a música pode transformar de forma positiva a vida de uma pessoa? (Sim 100%)
4. Conhece algum projeto de música na sua cidade? (Sim 96,4% - Não 3,6%)
5. Qual mídia social você acredita ser mais eficaz para divulgar um projeto relacionado à educação musical? (Digital/Internet 75% - Rádio 14,3% - Outros 10,7%)

5 AVALIAÇÃO E DISCUSSÃO

A importância da pesquisa através do uso de questionários pode ser garantida ao se considerar que não deve apenas basear-se nos dados coletados através das questões de interesse, “mas sim saber como analisá-las estatisticamente para validação dos resultados” (MANZATO, 2014). Com este propósito, realizou-se a consulta aos alunos, que são estudantes de música do Projeto (APÊNDICE 1), para verificar se no contexto das aulas há aprendizagem significativa, prática, usando mídias digitais, e como isso se torna ou não, um diferencial no contexto da vida escolar. O outro questionário (APÊNDICE 2) foi enviado aos professores, diretores de escolas ou coordenadores pedagógicos. Também se enviou uma pesquisa digital para pessoas da página do Facebook da pesquisadora, perguntando se elas conheciam um projeto de música na sua cidade, e qual o meio de comunicação que seria, segundo elas, o ideal para divulgação deste projeto.

O primeiro questionário (APÊNDICE 1) ofereceu uma ideia quanto ao pensamento do aluno em relação às aulas de música no Projeto, bem como do uso das mídias digitais nesses momentos. A maioria dos alunos estuda em turmas, aulas coletivas, há pelo menos dois anos, se mostra satisfeita com o aprendizado e confirma o uso de mídias digitais pelo professor: smartphone, notebook, etc. Além disso, acredita que o uso das mídias digitais facilita o acesso e a aprendizagem do conteúdo.

O projeto Oficina de Talentos tem como linha pedagógica a introdução de uma apostila, ou método, que possibilite ao aluno “ler” a música, pois se acredita que em se tratando de uma linguagem, com signos próprios, é necessário dominar e entender os seus significados, mesmo que de forma básica. A intervenção do professor, nestes casos, é a de explicar como o estudante vai dominar os conteúdos com o objetivo de tocar músicas de seu gosto musical, de repertório livre. Há necessidade de formação musical do professor, dentro do seu instrumento, a fim de facilitar o aprendizado do aluno. O fato de o aluno possuir o instrumento musical também colabora no aprendizado.

Com relação ao segundo questionário (APÊNDICE 2), os professores, diretores e coordenadores pedagógicos de algumas escolas públicas do Município responderam às perguntas relacionadas ao fato de terem alunos que estudam música, e se há de fato indícios de que estes alunos se destacam da maioria, de que forma, se há um entendimento por parte do professor de que um aluno que estuda música pode ser diferente na maneira como aprende e se relaciona dentro da escola.

Houve respostas positivas e outras nem tanto. Para a maioria dos professores a música pode sim influenciar de forma positiva o desenvolvimento cognitivo do ser

humano, conhecem o Projeto e valorizam este trabalho, mas não souberam especificar como este fato se torna verdadeiro quando se trata dos seus alunos. Alguns alegaram terem pouco tempo de convivência com os alunos, outros disseram não perceber esta diferença, já outros disseram que existe uma maior participação, interação, no contexto escolar por parte dos alunos que estudam música. No entanto, sempre há um retorno mais positivo por parte da direção das escolas, com relação aos alunos que participam do Projeto. Este fato corrobora com estudos realizados por pesquisadores alemães, os quais concluíram que pessoas que analisam tons musicais apresentam área do cérebro 25% maior em comparação aos indivíduos que não desenvolvem trabalho com música, bem como aos que estudaram as notas musicais e as divisões rítmicas, obtiveram notas 100% maiores que os demais colegas em relação a um determinado conteúdo de matemática (BRASIL ESCOLA, 2017).

Conclui-se que os professores pesquisados não têm um olhar específico e preparado para distinguir pequenos progressos dos seus alunos, pois a maioria deles afirma “não gostar da escola”, mas gostam das aulas de música. Evidentemente que o ambiente de uma sala de música é diferente de uma escola regular, mas o que faz pensar aqui, é que os alunos precisam estabelecer uma boa relação com seu professor para aprender, bem como de gostar, apreciar, o conteúdo ensinado. Acredita-se que estas são as diferenças perceptíveis nos alunos do Projeto e que passam despercebidas no contexto da escola regular. Para WALLON (sd), a questão da afetividade está diretamente ligada ao desenvolvimento cognitivo, *“a escola infelizmente insiste em imobilizar a criança numa carteira, limitando justamente a fluidez das emoções e do pensamento tão necessária para o desenvolvimento completo da pessoa”*. Afirma-se que o Projeto proporciona este diferencial na vida dos alunos, com base na prática como professora e educadora musical há mais de dez anos no Projeto.

O terceiro questionário, elaborado de forma online, foi uma pesquisa feita para avaliar se o Projeto Oficina de Talentos é realmente conhecido pela comunidade panambiense, se acreditam que a música ajuda no desenvolvimento intelectual, e qual a mídia ideal, segundo cada participante, para a divulgação do Projeto. Obteve-se a satisfação de ter 100% de pessoas que conhecem o trabalho da Oficina de Talentos; 90% acreditam que a música ajuda no desenvolvimento cognitivo dos estudantes; bem como 75% elegeram a internet como meio de divulgação do Projeto. Segundo dados da FGV-SP, em pesquisa realizada pelo professor Fernando Meirelles, e publicada no Estadão (acessado em 19/04/2017), até o final de 2017, o Brasil terá um smartphone por

habitante, isso leva até outubro de 2017 a 208 milhões de aparelhos. O Brasil hoje, segundo a pesquisa, tem 162,8 milhões de computadores (entre notebooks, tablets e desktops), uma média de 66 dispositivos por cada cem habitantes, e a previsão, segundo Meirelles, é de que até o ano 2022 cada brasileiro terá um computador. Portanto, a questão do uso de mídias na educação se torna relevante frente ao crescimento do número de aparelhos *per capita*, desafiando educadores a fazer uso desta tecnologia como ferramenta na construção do conhecimento.

6 CONCLUSÃO

Considerando a temática proposta no presente artigo, sobre o uso de mídias digitais no ensino de música no Projeto Oficina de Talentos, pode-se afirmar que ela aconteceu em decorrência da formação dos instrutores através da modalidade EaD. A necessidade de uma nova formação, o acesso aos cursos nesta modalidade através do Polo da Universidade Aberta do Brasil, em Panambi, influenciou a inclusão no mundo digital, e por consequência, levou-se a ferramenta de estudo, o computador, para dentro da sala de aula, e sistematicamente foi-se agregando novas formas de usar esta tecnologia nas aulas de música. Consequentemente, a pós-graduação em Mídias na Educação consolidou a necessidade de incluir nas práticas pedagógicas outras mídias.

O Projeto Oficina de Talentos, no ano de 2017, está usando tecnologia *WiFi*, permitindo aos professores e alunos um acesso à internet com maior facilidade. Esta foi uma reivindicação antiga dos professores à administração anterior, mas que materializou só agora, neste ano, sob outra administração. O sinal de *WiFi* permite aos professores uma busca rápida de partituras digitalizadas, vídeos de músicas, etc. Considera-se este um grande avanço para o Projeto Oficina de Talentos.

Criou-se também uma página no Facebook, com dados históricos da organização do Projeto, vídeos, fotos de eventos, cursos oferecidos, localização, instrutores, enfim, informações sobre atividades desenvolvidas e divulgação da Oficina. Uma forma de aproximar e informar pessoas sobre o trabalho realizado.

Com acesso à internet facilitado, o *WhatsApp* se tornou um aliado na comunicação e informação com os alunos. Os instrutores foram desafiados a criar seus grupos por Instrumento, Conjunto Instrumental, Professores, enfim, uma rede que permite estar sempre trocando informações, conhecimento, socialização, etc.

No ensino do Teclado, área específica da pesquisadora, utiliza-se três tipos de mídias: partituras digitalizadas, áudio e vídeo. A proposta de vídeo-aulas disponíveis na internet é parte do trabalho pedagógico, os vídeos e áudios disponíveis pelo *Youtube* ajudam na prática da leitura da partitura digitalizada. Professor sempre no papel de mediador, trazendo para o aluno o desafio de ler, ouvir e praticar música. Com o uso do celular, pode-se sugerir o uso de aplicativos, que ajudam o aluno na prática de tocar as notas, melhorando sua leitura e conseqüentemente sua *performance*. O uso dos aplicativos ajuda principalmente aos alunos que não possuem o instrumento musical, permitindo acesso ao teclado virtual para treinos e estudos durante a semana.

Outras alternativas usadas são os softwares de edição de partituras, que permitem criar ou reescrever uma melodia, adaptando-a para o instrumento musical. Os instrutores receberam formação para o uso de programas de edição de partituras (*Encore, Finale e MuseScore*).

O propósito de inserir as crianças das escolas públicas do Município através do ensino da música é um êxito do Rotary Clube de Panambi e da Prefeitura Municipal de Panambi. Sabe-se que todos podem aprender a tocar um instrumento, que podem aprender uns com os outros, de forma coletiva. As aulas são desenvolvidas de acordo com o ritmo de aprendizado dos alunos, observando sua assiduidade, concentração e disciplina de estudo. O planejamento é feito de acordo com as habilidades individuais de cada um, desta forma criando autonomia e desenvolvendo atitudes. Com o tempo, as responsabilidades delegadas aos alunos resultam em maior autonomia em apresentações, adquirindo confiança e competências com o seu instrumento musical.

Conforme Netto (*apud* BRÉSCIA, 2003), é imperioso “alfabetizar” musicalmente todos os brasileiros. Todas as nossas crianças, todos os nossos adolescentes, têm o direito de aprender a cantar, a tocar, a ler partituras, a apreciar a boa música de todos os tipos, clássica e não clássica, a compartilhar com os demais as experiências musicais, a ser mais felizes graças ao domínio pessoal da arte maravilhosa dos sons.

Como desafio pessoal e geral, será o de inserir a linguagem musical através das mídias digitais, pautando o conhecimento teórico e à práxis, no desenvolvimento dos alunos no conhecimento e autonomia de cada instrumento, nas aulas do Projeto. Acredita-se que a formação continuada destes profissionais proporcionará uma nova visão de ensinar e educar, chegando ao que propõe Edgar Morin, “*a missão do didatismo é encorajar o autodidatismo, despertando, provocando, favorecendo a*

autonomia” (MORIN, 2001, p.11). Reside no desafio de Morin (2001) o incentivo à construção de uma educação que possa formar cidadãos autônomos, construtores de sua cidadania, incentivados por mestres com mentalidade focada nos desafios que propõe a educação do presente século.

REFERÊNCIAS

AUDINO, Daniel Fagundes; NASCIMENTO, Rosemay da Silva. *Objetos de aprendizagem – diálogos entre conceitos e uma nova proposição aplicada à educação*. Revista Contemporânea de Educação, Vol. 5, n. 10, jul. /Dez 2010.

BENEDETTI, Yasmin. A importância da música no desenvolvimento cerebral. 2015. Disponível em: <<http://empauta.ufpel.edu.br/?p=4027>>. Acesso em: 10 set. 2017.

BEHAR, P. A. et al. Objetos de aprendizagem para educação à distância. In: Patrícia Alejandra Behar. (Cols.). Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, v. 1, p. 66-92, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Desportos. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2013.
BRASIL. LEI Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11769-18-agosto-2008-579455-publicacaooriginal-102349-pl.html>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

ENTRE ESCOLAS- GUIA PARÁ. **Nuria Pons Vilardell Camas (UFPR): “O melhor resultado não virá pela tecnologia, mas pela compreensão do que se espera da educação”** Disponível em: <<http://www.entreescolas.com.br/nuria-pons-vilardell-camas-ufpr-o-melhor-resultado-nao-vira-pela-tecnologia-mas-pela-comprensao-do-que-se-espera-da-educacao/>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

GAZETA DO POVO. *O ensino de música mundo afora*. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educadodia/vida-e-cidadania/o-ensino-de-musica-mundo-afora-cc8eqq2qy9g7lzc19p6jhhghd>>. Acesso em: 10 set. 2017.

GONZAGA, Ana. *Keith Swanwick fala sobre o ensino de música nas escolas*. 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1017/keith-swanwick-fala-sobre-o-ensino-de-musica-nas-escolas>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. *A elaboração de questionários*

na *pesquisa quantitativa*. Disponível em:
<http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2011.

POUPART, Jean; DESLAURIERS Jean-Pierre; GROULX, Lionei-H. ; Anne; LAPERRIERE, MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. Trad.: Ana Cristina Nasser. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

RODRIGUES, Matheus Almeida. SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, vol.3, num.5, jan-jul, 2015.

WALLON, Henri. Ciclo da aprendizagem: **Revista Escola**, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.

APÊNDICE 1

Primeiro Questionário – para alunos do Ensino Fundamental e Médio que estudam na Oficina de Talentos

ESCOLA: _____

SÉRIE: _____

1. Estuda música na Oficina de Talentos?

Sim

Não

Ex-aluno

2. Quanto tempo você está estudando no Projeto?

3. Você tem aulas individuais ou coletivas (em grupos)?

Coletiva

Individual, pois meu instrumento não permite aula coletiva

4. Você escolheu estudar música por sua própria vontade ou por vontade de seus pais ou de outras pessoas?

5. Você gosta das aulas de música do Projeto oficina de Talentos?

Sim

Não

6. Você acha que o ensino da música em grupos atrapalha seu desenvolvimento musical? Explique.

7. Em sua opinião, o professor consegue dar atenção a todos os alunos?

8. Você está satisfeito com o que é ensinado? Se você respondeu “não”, descreva o porquê.

9. Seu professor de música usa alguma mídia para dar aula ou passar algum conteúdo? Qual (ais) mídia (as)?

10. Você acha interessante usar uma mídia numa aula de música? Por quê?

11. Pensando na tua trajetória antes de estudar música e depois que começou a estudar, você percebe que ajudou no teu desenvolvimento escolar? Descreva?

OBS.: Como se trata de uma pesquisa científica para coleta de dados, não há necessidade de colocar seu nome.

ESCOLA _____

SÉRIE _____

DISCIPLINA (S) _____

1. Professor (a), o S.r. (a) tem alunos que estudam música no Projeto Oficina de Talentos de Panambi, na sua (s) matéria (s)? Quantos?

2. Esse (s) aluno (s), em sua opinião, baseada nas suas avaliações do desenvolvimento cognitivo, comportamental, social, e geral, se destaca dos outros alunos? De que forma?

3. O Sr. (a) acredita que a música pode transformar de forma positiva a vida do aluno e seu desempenho escolar? De que forma?

4. Conhece o Projeto Oficina de Talentos da Panambi? Como? Acredita que as mídias sociais podem contribuir na divulgação do projeto? Qual mídia social, em sua opinião, o S.r. (a) acredita que teria alcance maior entre seus alunos?

OBS.: Como se trata de uma pesquisa científica para coleta de dados, não há necessidade de colocar seu nome.